



Considerações sobre Qualis Periódicos

Letras / Linguística

Coordenador(a) da Área: Dermeval da Hora Oliveira
Coordenador(a) Adjunto(a): Sílvio Renato Jorge
Coordenador(a) Adjunto(a) de Mestrado Profissional: Márcia Marques de Morais

Considerações sobre Qualis Periódicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

CRITÉRIOS PARA CLASSIFICAÇÃO DOS PERIÓDICOS DA ÁREA DE LETRAS E LINGUÍSTICA

De início é importante apresentar dois conceitos que nortearão a avaliação da produção: o primeiro deles é sobre o que se entende como Periódico Científico; o segundo, sobre o que não deve ser entendido como Periódico Científico (NPC). Tais conceitos foram definidos em reunião do Conselho Técnico Científico – ES da CAPES.

Periódico Científico: um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). Fonte: NBR 6021 da ABNT.

Não periódico científico (NPC): enquadra-se nesta definição veículos que não atendem à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação. Além disso, poderão ser enquadrados registros informados de forma equivocada pelos programas e veículos que não atendem aos critérios dos estratos de A1 a C.

Com o intuito de fortalecer e consolidar os periódicos da Área de Letras e Linguística, foram reformulados os critérios utilizados no triênio 2010-2012 para a avaliação dos periódicos listados em 2013-2014. Esses critérios foram definidos em um Encontro induzido pela Área, realizado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Foi mais uma tentativa de incluir critérios objetivos que permitissem avaliar os periódicos que veiculam a produção da área.

Assim, para os periódicos citados no período 2013-2014, foram adotados os critérios a seguir. De início, são definidos parâmetros gerais que devem nortear a editoração. Em um segundo momento, são elencados os critérios a serem

considerados para classificação em cada um dos estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C.

Parâmetros Gerais

- Política Editorial claramente definida, explicitando sua abrangência temática;
- Editor responsável e/ou Comissão Editorial;
- Conselho Editorial com afiliação institucional diversificada de seus membros;
- ISSN;
- Periodicidade regular e atualizada com, no mínimo, dois números anuais;
- Afiliação institucional e titulação dos autores;
- Resumo em Língua Portuguesa e em uma língua estrangeira, seguido de palavras-chave;
- Inclusão da data de recebimento e de aprovação de cada artigo;
- Chamada aberta com divulgação online;
- Especificação das normas de submissão e avaliação pelo sistema duplo cego pelos pares;
- Número mínimo de 14 artigos por ano;
- Disponibilidade em formato digital, com acesso online para toda a série e garantia de acesso e preservação de todos os números relativos ao período estabelecido para cada estrato.

Critérios para classificação

Para a classificação dos periódicos nos respectivos estratos, serão considerados os indicadores elencados para cada estrato e todos eles deverão ser atendidos. A seguir, apresentamos os estratos e seus respectivos indicadores:

Estrato A1

- periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos oito anos;
- diversidade institucional dos autores: 80% dos artigos devem ser de, no mínimo, 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério;
- conselho editorial constituído por pesquisadores doutores brasileiros e estrangeiros;
- artigos de alta qualidade com efetiva contribuição científico-acadêmica para a Área;
- tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses;
- indexação no Brasil e no exterior. No Brasil, deve estar indexado no Scielo. No caso do exterior, qualquer indexador relevante;
- periódicos que tenham política de publicação plurilíngue de pesquisadores estrangeiros.

Estrato A2

- periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos sete anos;

- diversidade institucional dos autores: 75% dos artigos devem ser de, no mínimo, 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério;
- conselho editorial constituído por pesquisadores doutores nacionais e internacionais;
- artigos de alta qualidade com efetiva contribuição científico-acadêmica para a Área;
- tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses;
- indexação no Brasil e no exterior.

Estrato B1

- Periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos seis anos;
- diversidade institucional dos autores: 70% dos artigos devem ser de, no mínimo, 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério;
- conselho editorial constituído por pesquisadores doutores nacionais e internacionais; artigos de alta qualidade com efetiva contribuição científico-acadêmica para a Área;
- tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses;
- indexação no Brasil e no exterior.

Estrato B2

- periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos cinco anos;
- diversidade institucional dos autores: 65% dos artigos devem ser de, no mínimo, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério ;
- conselho editorial constituído por pesquisadores doutores nacionais e internacionais;
- tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses;
- indexação no Brasil e no exterior.

Estrato B3

- periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos quatro anos;
- diversidade institucional dos autores: 60% dos artigos devem ser de, no mínimo, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério;
- tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses;
- conselho editorial constituído por pesquisadores doutores.

Estrato B4

- periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos três anos;
- diversidade institucional dos autores: 50% dos artigos devem ser de, no mínimo, 2 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério;

- conselho editorial constituído por pesquisadores doutores;

Estrato B5;

- periódicos com publicação de, pelo menos, dois números nos últimos dois anos;
- diversidade institucional dos autores: 40% dos artigos devem ser de, no mínimo, 2 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Esse critério também se aplica a revistas não ligadas a programas de pós-graduação;
- conselho editorial constituído por pesquisadores doutores.

Estrato C

Enquadra-se no estrato C o periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como padrão referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org), e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.

Com base nesses critérios, a produção intelectual da Área em Periódicos, para os anos 2013-2014, ficou distribuída conforme o Gráfico 1.

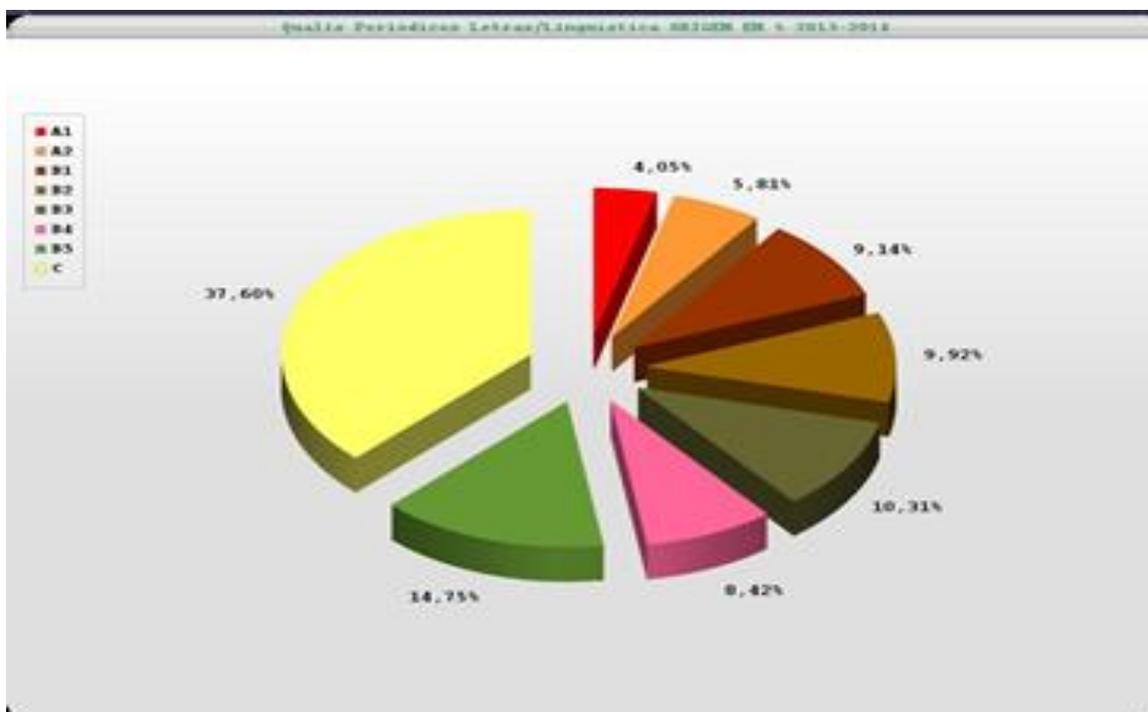


Gráfico 1: Distribuição dos periódicos por estrato.

Para efeito de avaliação dos Programas de Pós-Graduação da Área de Letras e Linguística, a estratificação definida tem os seguintes pesos:

Pesos:

A1 - 100

A2 - 85

B1 - 70

B2 - 55

B3 - 40

B4 - 25

B5 - 10

C - Zero

Para avaliação dos periódicos relativos aos anos 2015-2016, a Área propõe uma reformulação dos critérios adotados até então, pautando-se em critérios que levam em conta a indexação dos periódicos bem como o fator de impacto dos produtos veiculados.

Nessa avaliação, inicialmente, os periódicos serão categorizados em três níveis, a saber: (1) periódicos da área de Letras e Linguística; (2) periódicos de outras áreas, mas com aderência à área de Letras e Linguística; (3) periódicos de outras áreas, sem aderência à área de Letras e Linguística.

Critérios para A1

Revistas da Área de Letras e Linguística que estejam indexadas no Scielo
ou

Revistas da Área de Letras e Linguística que tenham uma mediana no JCR ou SJR acima de 0,5 ou de área aderente com JCR ou SJR superior a 1,0.

ou

Revista da Área de Letras e Linguística não indexadas no Scielo e no Web of Science, mas que tenham Índice H /Google Acadêmico nos estratos superiores a ponto de corte que será equivalente ao quarto quartil superior.

Critérios para A2

Revistas da Área de Letras e Linguística com mediana no JCR ou SJR entre 0,1 e 0,5.

ou

Revista da Área de Letras e Linguística não indexadas no Scielo e no Web of Science, mas que tenham Índice H /Google Acadêmico nos estratos superiores a ponto de corte que será equivalente ao terceiro quartil superior.

ou

Revistas com aderência à Área de Letras e Linguística que estejam indexadas no Scielo ou que tenham mediana no JCR ou SJR entre 0,5 e 0,9.

ou

Revistas de áreas que não tenham aderência à área de Letras e Linguística, mas que tenha JCR ou SJR superior a 3,0.

Critérios para B1

Revistas da Área de Letras e Linguística ou de área aderente que estejam indexadas em 4 dos seguintes Indexadores de Base de Dados (IBDs): Latindex, Diadorim, MLA, DOAJ, Redalyc, WorldCat, JURN, EZB, CIRC, DIALNET, ERIH PLUS.

ou

Revistas da Área de Letras e Linguística que tenham Índice H/Google Acadêmico com ponto de corte que será equivalente ao segundo quartil.

ou

Revistas sem aderência à Área de Letras que tenha JCR ou SJR entre 2,0 e 2,9.

Critérios para B2

Revistas da Área de Letras e Linguística ou de área aderente que estejam indexadas em 3 dos seguintes IBDs: Latindex, Diadorim, MLA, DOAJ, Redalyc, WorldCat, JURN, EZB, CIRC, DIALNET, ERIH PLUS.

ou

Revistas da Área de Letras e Linguística que tenham Índice H/Google Acadêmico com ponto de corte que será equivalente ao primeiro quartil.

ou

Revistas sem aderência à Área de Letras que tenha JCR ou SJR entre 1,5 e 1,9.

Critérios para B3

Revistas da Área de Letras e Linguística ou de área aderente que estejam indexadas em 2 dos seguintes IBDs: Latindex, Diadorim, MLA, DOAJ, Redalyc, WorldCat, JURN, EZB, CIRC, DIALNET, ERIH PLUS.

ou

Revistas sem aderência à Área de Letras que tenha JCR ou SJR entre 1,0 e 1,4.

Critérios para B4

Revistas da Área de Letras e Linguística ou de área aderente que estejam indexadas em 1 dos seguintes IBDs: Latindex, Diadorim, MLA, DOAJ, Redalyc, WorldCat, JURN, EZB, CIRC, DIALNET, ERIH PLUS.

ou

Revistas sem aderência à Área de Letras que tenha JCR ou SJR entre 0,5 e 0,9.

Critérios para B5

Revista da Área de Letras e Linguística e de Áreas Aderentes que não esteja indexada nos indexadores indicados pela Área e que tenha Índice H/ Google Acadêmico igual a 1 (um).

A proposta de aplicação desses critérios na classificação dos periódicos que veiculam a produção da Área de Letras e Linguística possibilitará maior objetividade na avaliação, valorizando não só os periódicos da própria área, mas de outras áreas, o que permitirá respaldar o caráter interdisciplinar da produção científica.